

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE - UNICENTRO

Campus de Irati

Setor de Sociais Aplicadas – SESA/I

Departamento de Turismo – DETUR/I

ADRIANE MARIA BACH

**O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA PRAÇA MEMORIAL COLÔNIA
CECÍLIA NO MUNICÍPIO DE PALMEIRA-PR**

IRATI-PR

2014

ADRIANE MARIA BACH

**O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA PRAÇA MEMORIAL COLÔNIA
CECÍLIA NO MUNICÍPIO DE PALMEIRA-PR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca final como requisito para obtenção de grau de Bacharel em Turismo pela Universidade Estadual do Centro-oeste – UNICENTRO, *Campus* de Irati – PR.

Orientador: Prof. Dr. Alessandro de Melo

IRATI-PR

2014

Dedico este trabalho, à minha família, amigos, professores, e todos que de alguma forma contribuíram para que esta obra pudesse se concretizar.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus em primeiro lugar, por mais uma conquista realizada e por ter me dado forças para vencer todos os obstáculos encontrados durante a realização deste trabalho.

Aos meus pais Arlete e Aloisio que me orientaram e apoiaram em minhas decisões.

A toda minha família, pelo carinho e dedicação.

A querida amiga Tatielle, pelas dicas, formatação do texto, e acima de tudo, pela amizade de sempre.

Ao meu orientador Alessandro de Melo, pela paciência, sabedoria, amizade e por ter me conduzido durante todas as fases deste trabalho.

Aos professores Joelcio Gonçalves Soares e Poliana Fabíula Cardozo, pelas contribuições colocadas durante a apresentação do projeto de qualificação.

A todos os meus professores do curso de Turismo, que me transmitiram conhecimento e possibilitaram o meu crescimento profissional e pessoal, principalmente a Professora Elieti Goveia pelos ensinamentos que me fizeram refletir durante o Curso, pelos incentivos e contribuições de sempre.

Aos moradores da localidade de Santa Bárbara de Baixo, por terem sido atenciosos e por terem concedido as entrevistas, contribuindo para a elaboração deste trabalho.

RESUMO

O presente estudo é o resultado de uma pesquisa que objetivou investigar o processo de construção da Praça Memorial Colônia Cecília, localizada em Santa Bárbara de Baixo, interior do município de Palmeira-PR. Tem por objetivo investigar os atores sociais bem como o processo de construção da Praça Memorial Colônia Cecília, e quais as possibilidades turísticas apresentadas pela Praça, entendendo-o como potencial recurso turístico, com a finalidade de resgatar a história desta experiência anarquista e subsidiar futuros projetos de exploração turística no município de Palmeira-PR. A Praça Memorial Colônia Cecília, é um espaço que conta a história da Colônia Cecília, sendo assim uma iniciativa que visa resgatar a história, a cultura e a memória dos italianos que criaram a mais famosa colônia anarquista do Brasil, localizada neste município. A pesquisa propõe um resgate bibliográfico acerca dos conceitos Patrimônio Histórico-Cultural; Turismo Cultural; Interpretação Patrimonial; e Recurso e Atrativo turístico, para com eles construir o marco teórico. Dentro da metodologia, foi realizada a pesquisa de campo e análise dos dados, as quais se constituíram através da realização de entrevistas com descendentes da antiga Colônia Cecília e moradores do entorno da Praça, versando sobre a visão dos mesmos sobre a construção deste Memorial, localizado na Colônia de Santa Bárbara de Baixo.

Palavras-chaves: Colônia Cecília; Praça Memorial Colônia Cecília; Turismo Cultural.

ABSTRACT

This study is the result of a survey that investigated the process of building the Square Memorial Colony Cecilia, located in Santa Bárbara Low, interior the Palmeira-PR. Aims to investigate the social actors and the process of building the Square Memorial Colony Cecilia, and what the tourist possibilities of the square, considering it as a potential tourist resource, in order to rescue the history of the anarchist experience and support future projects of tourist exploitation in Palmeira-PR. The Square Memorial Colony Cecilia, is a space that tells the story of Colony Cecilia, thus an initiative which aims to retrieve the history, culture and memory of the Italians who created the most famous anarchist colony of Brazil, located in this municipality. The research proposes a bibliographic rescue concepts about the Historic Cultural Heritage; Tourism Cultural; Interpretation Sheet; and Resource and Attractive tourist with whom to build the theoretical framework. Within the methodology, fieldwork and data analysis, which is formed by conducting interviews with descendants of the ancient Colony Cecilia and residents surrounding the Square, dealing with the same vision about the construction of this memorial was held, located Colony in Santa Bárbara Low.

Keywords: Colony Cecilia , Square Memorial Colony Cecilia; Tourism Cultural.

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1: Local para construção da Praça Memorial Colônia Cecília	15
Imagem 2: Local para construção da Praça Memorial Colônia Cecília	15
Imagem 3: Terraplanagem do Local pra construção da Praça Memorial Colônia Cecília.....	16
Imagem 4: Terraplanagem do Local para construção da Praça Memorial Colônia Cecília	16
Imagem 5: Sinalização sobre a construção da Praça Memorial Colônia Cecília	17
Imagem 6: Início construção da Praça Memorial Colônia Cecília.....	17
Imagem 7: Imagem aérea da Praça Memorial Colônia Cecília	19
Imagem 8: Imagem da Praça Memorial Colônia Cecília	20
Imagem 9: Imagem da Praça Memorial Colônia Cecília	20
Imagem 10: Maquete de como teria sido o formato da Colônia Cecília	21
Imagem 11: Imagem do Livro Colônia Cecília	22
Imagem 12: Imagem do Livro A Saga da Colônia Cecília.....	23
Imagem 13: Terreno onde foi organizada a Colônia Cecília.....	26

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1 A PRAÇA MEMORIAL COLÔNIA CECÍLIA	13
1.1 OS ATOS OFICIAIS	13
1.2 O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO	14
1.3 ESPAÇOS DEDICADOS À COLÔNIA CECÍLIA	21
2 A HISTÓRIA DA COLÔNIA CECÍLIA	24
3 O CAMPO TEÓRICO DE ANÁLISE	29
3.1 PATRIMÔNIO HISTÓRICO-CULTURAL	29
3.2 INTERPRETAÇÃO PATRIMONIAL	33
3.3 TURISMO CULTURAL	35
3.4 RECURSO E ATRATIVO TURÍSTICO	38
4 RESULTADOS	43
CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
REFERÊNCIAS	50
APÊNDICES	52

INTRODUÇÃO

Considerando que o resgate da história, da cultura e da memória é de suma importância para o conhecimento do passado e para a construção da identidade, este trabalho é um estudo sobre o processo de construção da Praça Memorial Colônia Cecília, uma iniciativa que tem como objetivo resgatar a história, a cultura e a memória dos italianos que criaram a mais famosa colônia anarquista do Brasil, localizada no município de Palmeira-PR.

Palmeira é um município brasileiro do estado do Paraná, que foi fundada no ano de 1869 e localiza-se na Microrregião de Ponta Grossa, estando integrada na região de domínio do Segundo Planalto Paranaense ou Planalto de Ponta Grossa. (PALMEIRA, 2013)

O município tem na agricultura e pecuária suas principais atividades econômicas, atualmente possui uma população estimada em aproximadamente 32.125 habitantes numa área territorial de 1.457,262 km² (IBGE,2013), tendo como municípios limítrofes Lapa, Porto Amazonas, São João do Triunfo, Teixeira Soares, Ponta Grossa e Campo Largo. Ainda Palmeira possui um clima subtropical, temperado e seco verões frescos (temperatura média inferior a 22° C), invernos com ocorrências de geadas severas e frequentes (temperatura média inferior a 18° C), não apresentando estação seca. As chuvas, no município, são bem distribuídas, tendo maior ocorrência nos meses de dezembro a fevereiro. Nos meses de julho e agosto a incidência de chuvas é ligeiramente menor. Devido ao seu clima, Palmeira é considerada a “Cidade Clima do Brasil”. (PALMEIRA, 2013)

Palmeira acolheu varias levas de imigrantes, poloneses, portugueses, franceses, russo-alemães, italianos, alemães-menonitas, russo-brancos, árabes e japoneses e essa variedade étnica que Palmeira possui é um diferencial e um atrativo turístico peculiar devido a variedade cultural que esses imigrantes trouxeram manifestadas até hoje. (PALMEIRA, 2013)

Deste modo, o trabalho teve recorte espacial no perímetro rural do município, na localidade de Santa Bárbara de Baixo na qual está a Praça Memorial Colônia Cecília a qual está em processo de construção e visa rememorar a história da Colônia Cecília que aconteceu nesta localidade.

O foco central deste trabalho é a investigação do processo de construção da Praça Memorial Colônia Cecília, localizada em Santa Bárbara de Baixo, interior do

município de Palmeira. Procurou-se analisar todo o processo de construção da Praça, investigando os responsáveis e pessoas vinculadas à execução desta obra, analisando os principais objetivos e características que motivaram a construção. Além disto, realizou-se uma pesquisa com os moradores da localidade de Santa Bárbara de Baixo sobre a construção da Praça, a fim de levantar as suas representações em relação à construção do Memorial. A pesquisa deu-se também junto à Prefeitura do município de Palmeira, com o intuito de averiguar como o poder público pretende explorar a Praça.

A justificativa para a escolha do presente tema deve-se ao fato de que o município de Palmeira foi o berço da Colônia Cecília e atualmente está em processo de construção a Praça alusiva à história desta Colônia. Acredita-se que estudar este tema é uma maneira de resgatar parte da história dos imigrantes italianos que criaram no Município de Palmeira-PR, a primeira colônia anarquista da América latina.

A abordagem teórica abrangeu temáticas pertinentes ao campo do Turismo, como Patrimônio Histórico-Cultural, Interpretação Patrimonial, Turismo Cultural, Produto, Recurso e Atrativo turístico. Os temas Patrimônio Histórico-Cultural, Interpretação Patrimonial e Turismo Cultural são os temas principais que envolvem a construção da Praça Memorial Colônia Cecília, pois visam uma melhor compreensão das atividades que poderão ser desenvolvidas após a conclusão da construção da Praça. Quanto aos temas Recurso e Atrativo Turístico, eles tem sentido na investigação já que é preciso pensar nas etapas que a Praça necessita passar para se tornar um atrativo turístico.

Diante desses aspectos, criou-se uma problemática como forma de ajudar na investigação do trabalho, cuja finalidade é responder a seguinte questão: Quais são os atores sociais, as características e os objetivos, vinculados ao processo de construção da Praça Memorial Colônia Cecília no município de Palmeira-PR?

A partir desse questionamento definiu-se como objetivo geral da pesquisa: investigar os atores sociais bem como o processo de construção da Praça Memorial Colônia Cecília, e quais as possibilidades turísticas apresentadas pela Praça, entendendo-o como potencial recurso turístico, com a finalidade de resgatar a história desta experiência anarquista e subsidiar futuros projetos de exploração turística no município de Palmeira-PR.

Como objetivos específicos pretendeu-se: descrever o processo de construção da Praça Memorial Colônia Cecília e investigar as formas como o Município de

Palmeira-PR pretende explorar a Praça Memorial Colônia Cecília, a fim de torná-la um atrativo turístico.

No que se refere à metodologia de pesquisa utilizada, está é de caráter bibliográfico, histórico e documental, desenvolvida com base em material já elaborado constituído por livros e artigos científicos, encontrados na própria cidade de Palmeira e na Biblioteca da Universidade Estadual do Centro Oeste (UNICENTRO) – Campus Universitário de Irati, em acervo próprio e pesquisa em sítios eletrônicos.

O procedimento de coleta de dados teve início com pesquisa bibliográfica para melhor embasamento teórico do estudo e, em outro momento, foi realizada a pesquisa de campo para levantar a opinião dos moradores da localidade de Santa Bárbara de Baixo, em relação à construção da Praça Memorial Colônia Cecília, utilizando-se da entrevista com o questionário (Apêndice 1), para a coleta de dados estruturado com questões abertas e fechadas.

A amostra da pesquisa utilizando o questionário foi composta por 10 pessoas que moram na localidade e que estão próximas da Praça Memorial Colônia Cecília, fazendo parte destas pessoas a entrevista com o Sr. Darvino Agottani, autor do livro A Saga da Colônia Cecília, e que é neto de um integrante da Colônia, o que foi bastante enriquecedor para a pesquisa.

Além disso, foi realizada visita no local, a fim de analisar potencialmente este recurso existente nesta área rural, objetivando sua caracterização turística.

Portanto, buscar-se-á salientar os aspectos relativos ao processo de construção da Praça Memorial Colônia Cecília, como fator relevante para o resgate da memória e a identidade destes italianos anarquistas, entendendo que a memória é essencial para uma cultura que deseja preservar suas características e, como ela é intimamente ligada à identidade, fornece subsídios para que a identidade se construa e se fortaleça a partir de elos comuns. Além disso, no caso do turismo cultural, a memória e a identidade são essenciais para o desenvolvimento deste segmento turístico, que vem crescendo a cada década devido às exigências dos padrões do turismo.

Neste sentido, este trabalho será composto por três capítulos, divididos da seguinte forma:

O primeiro capítulo abordará a Praça Memorial Colônia Cecília, a qual é o tema central deste trabalho.

No segundo capítulo será abordada a história da Colônia Cecília a qual tem um significativo papel tanto para o município como para a história do movimento anarquista no Brasil.

O terceiro capítulo abrange a discussão teórica, em que se aborda os conceitos de Patrimônio Histórico-Cultural, Interpretação Patrimonial, Turismo Cultural e Recurso e Atrativo turístico, por meio dos quais procurar-se-á enquadrar a análise da Praça Memorial Colônia Cecília.

E o por último, no quarto capítulo serão apresentados os resultados do processo de construção da Praça Memorial Colônia Cecília.

1 A PRAÇA MEMORIAL COLÔNIA CECÍLIA

Neste capítulo serão abordados alguns itens a respeito da Praça Memorial Colônia Cecília. A primeira parte tratará dos Atos Oficiais, tais como o Ato das Disposições Constitucionais Transitórias do Estado do Paraná, do ano de 1889, que foi a iniciativa principal de criação da Praça. A segunda parte irá tratar do processo de construção da Praça desde seu início na data de Julho de 2013 até o presente momento e por último serão destacados os espaços dedicados à Colônia Cecília

1.1 OS ATOS OFICIAIS

A iniciativa de criar a Praça Memorial Colônia Cecília veio do Deputado Federal Reinhold Stephanes (PSD), pela Emenda Parlamentar Municipal nº18740002, a qual tinha como propósito a destinação de uma verba para o município de Palmeira no setor de Turismo. (PALMEIRA, 2011)

Em um primeiro momento este dinheiro que foi destinado ao município seria aplicado na Colônia Witmarsum¹, a qual já possui um turismo desenvolvido e o projeto do Centro de Informações de Apoio ao Turista – CIAT, em andamento, resolveu-se aplicar a verba para outra função turística. (PALMEIRA, 2011).

Um grande fator de incentivo para a criação da Praça Memorial Colônia Cecília é o fato de estar inserido nos Atos das Disposições Constitucionais Transitórias do Estado do Paraná, como dispõe o Art. 32:

O estado, em colaboração com o município e a comunidade de Palmeira, e sob a coordenação da Secretaria do Estado da Cultura, reconstituirá, dentro de 2(dois) anos da promulgação desta constituição, parte da Colônia Cecília, fundada nesse Município, no século XIX, para a preservação de seus caracteres histórico-culturais.

Portanto, vendo a importância que a Colônia Cecília tem para o Município de Palmeira-PR e para o Estado do Paraná, foi elaborado através de reuniões entre o setor de Planejamento da Prefeitura Municipal no ano de 2011 a Proposta nº 029669/2011, a qual objetivava a construção de um memorial alusivo à Colônia Cecília, a ser localizado na comunidade de Santa Bárbara de Baixo, utilizando para este fim a verba destinada ao setor de Turismo, tendo como responsáveis pela elaboração e execução do projeto o

¹A colônia de Witmarsum, composta sobretudo por imigrantes e descendentes de alemães menonitas, faz parte do município de Palmeira-PR. Foi criada no ano de 1951 e tem sua atividade econômica agrícola centrada na Cooperativa Witmarsum.

Engenheiro Civil Mauricio Daros e a concepção do espaço pelo Arquiteto Murilo Klas (PALMEIRA, 2011).

A proposta foi aprovada no mesmo ano, no ano de 2011, sendo decidido concretizar o Projeto do Memorial Colônia Cecília, no terreno doado para Prefeitura Municipal pelo Senhor Evaldo Agottani, neto de moradores da Colônia Cecília, sendo importante salientar que este terreno não tem significado algum ao Terreno onde ocorreu a Colônia Cecília, sendo ele apenas um terreno próximo da onde ocorreu à experiência.

1.2 O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO

O Memorial em homenagem à Colônia Cecília foi elaborado pela Secretaria Municipal de Governo e Planejamento do município de Palmeira, através do Departamento de Planejamento e é parte integrante das ações relacionadas ao Turismo neste município, ficando a cargo da Secretaria de Indústria, Comércio e Turismo a sua operacionalização. Encontra-se ainda vinculada a este processo a Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Rural, como prestadora de serviços das contrapartidas físicas estabelecidas por este projeto. (PALMEIRA, 2011).

Desta forma, o processo de construção da Praça Memorial Colônia Cecília se dá a partir do momento que a proposta é aprovada, conforme consta nos atos oficiais citados no item anterior. O terreno doado para a Prefeitura Municipal de Palmeira para a construção da Praça Memorial Colônia Cecília possui 2000,00 m² e era constituído anteriormente, conforme mostram as imagens a seguir.

Imagem 1 - Local para construção da Praça Memorial Colônia Cecília



FONTE: Palmeira/Setor de Planejamento (2013)

Imagem 2- Local para construção da Praça Memorial Colônia Cecília



FONTE: Palmeira/ Setor de Planejamento (2013).

Conforme mostra as imagens, o terreno era constituído por um parreiral, tipo de cultura comum na localidade de Santa Barbara de Baixo, pois boa parte dos moradores desta localidade realiza a fabricação do vinho e sucos. O terreno, localizado a aproximadamente 15 quilômetros do centro de Palmeira-PR, era demarcado por palanques em madeira e constituído de cerca de arame. Após ser feita a demarcação do terreno doado, foi realizado o Projeto arquitetônico como mostra o Apêndice 2.

Foram realizados, na sequência, os projetos estrutural do local, elétrico, hidrossanitário e de terraplanagem do Memorial. As imagens a seguir mostram os trabalhos no terreno.

Imagem 3 - Terraplanagem do Local para construção da Praça Memorial Colônia Cecília



FONTE: Palmeira/Setor de Planejamento (2013)

Imagem 4 - Terraplanagem do Local para construção da Praça Memorial Colônia Cecília



FONTE: Palmeira/Setor de Planejamento (2013)

Após passar por estes processos, foi iniciada a construção da Praça Memorial Colônia Cecília, no mês de Julho do ano de 2013, conforme mostram as imagens a seguir.

Imagem 5 - Sinalização sobre a construção da Praça Memorial Colônia Cecília



FONTE: Palmeira/Setor de Planejamento (2013)

Imagem 6 - Início construção da Praça Memorial Colônia Cecília



FONTE: Palmeira/Setor de Planejamento (2013)

O projeto também descreve que a Praça se constituirá de um espaço interativo, dotado de um projeto de paisagismo, valendo-se da arborização nativa ali existente, além de um portal alusivo à Colônia Cecília, contendo uma casa de madeira, representando as moradias da época, onde funcionará a recepção aos visitantes, bem como a comercialização de souvenirs e produtos locais. O projeto prevê, ainda, a instalação de dois banheiros (atendendo as normas de acessibilidade), mesas, bancos no jardim e painéis nas paredes das casas, retratando alguns fatos da Colônia Cecília. (PALMEIRA, 2011)

Ainda, será elaborado o piso da praça principal com o símbolo representativo do anarquismo – a letra “A” inscrita em um círculo, com o propósito de visualização do local por meio de imagens de satélite. Terá piso em pedra do tipo portuguesa branca, denominada *petitpavet*. O piso é contornado pela grama presente em todo espaço não edificado. (PALMEIRA, 2011)

No entorno deste piso, em sua área externa, serão edificados sete painéis culturais em alvenaria, conforme descrição dos serviços a serem executados conforme especificações técnicas de engenharia deste memorial descritivo. (PALMEIRA, 2011)

Os sete painéis deverão ser revestidos, na sua fase principal, por meio de azulejos pintados na técnica da arte de fogo, em tom monocromático azul, cada qual com sua temática. (PALMEIRA, 2011)

No entanto, as temáticas destes painéis serão dispostas da seguinte forma:

- Painel 1: Fundação do movimento anarquista na Itália, no século XIX, através do seu fundador Giovanni Rossi;

Ainda como parte integrante deste painel, na entrada do Memorial será implantada uma praça representando a vinda dos anarquistas ao Brasil, como continuidade para a entrada a Praça “A”. Nesta praça, sem qualquer tipo de mobiliário urbano, será representada uma hélice de uma embarcação representando o meio de transporte utilizado na época. Será elaborado com pedras de tipo portuguesa preta e branca, denominada *petitpavet*, sendo utilizada a pedra preta no círculo que delimita a área e em branco a representação da hélice.

Assim como foi previsto no projeto a visualização do local por meio de imagens de satélite, a Praça Memorial Colônia Cecília já pode ser vista, conforme mostra a imagem a seguir.

Imagem 7- Imagem aérea da Praça Memorial Colônia Cecília



FONTE: Google Earth. (2014)

- Painel 2: A concretização dos acordos feitos entre Giovanni Rossi e a Coroa Brasileira, no tempo do Brasil Império;
- Painel 3: A vinda e chegada das famílias anarquistas no Brasil;
- Painel 4: O trajeto realizado pelas famílias anarquistas até Palmeira;
- Painel 5: A vida nas terras de Palmeira e suas adaptações à nova realidade;
- Painel 6: As famílias anarquistas;
- Painel 7: Os conflitos e a extinção da Colônia Cecília;

Deste modo a Praça encontra-se assim, conforme mostra as imagens a seguir.

Imagem 8 - Imagem da Praça Memorial Colônia Cecília



FONTE: Aroldi Ferreira Candido (2014)

Imagem 9 - Imagem da Praça Memorial Colônia Cecília



FONTE: Aroldi Ferreira Candido (2014)

Portanto, entendendo que todos estes itens foram previstos desde o início da construção, atualmente estas etapas já foram concluídas, conforme mostra as imagens acima, exceto a arte nos painéis, que estão ainda em processo de licitação, para escolher o artista que dará vida a estas artes.

1.3 ESPAÇOS DEDICADOS À COLÔNIA CECÍLIA

Considerando que a Colônia Cecília é um marco para a história do Município de Palmeira, além da Praça Memorial Colônia Cecília uma representação significativa desta história que aconteceu em terras Palmeirenses, o município conta ainda com um museu com vários espaços culturais, dentre eles um destinado a Colônia Cecília.

Neste sentido será descrito este Museu e espaços dedicados à Colônia Cecília que estão presentes no município de Palmeira-PR a seguir:

- Museu Sítio Minguinho

O Museu Sítio Minguinho é um sítio particular, situado a poucos quilômetros da cidade de Palmeira, localizando-se na localidade de Santa Bárbara. Este sítio tem vários ambientes, equipamentos e ferramentas de produção dos mais diversos bens, contando com objetos do dia a dia, usos e costumes dos trabalhadores, dos imigrantes e de seus descendentes. No entanto dentre os ambientes que se pode encontrar neste sítio são: a Casa dos Alemães do Volga, a Sapataria, a Barbearia, a Bodega, a Ferraria, a Tafona, o Barbaquá, a Escola, a Selaria, o Monjolo, a Roda d'Água, o acervo dos Tropeiros e também o Memorial da Colônia Cecília. O Memorial da Colônia Cecília conta com várias fotos de membros desta Colônia, alguns documentos e até uma maquete de como teria sido o formato dela, baseado em textos do próprio Giovanni Rossi, conforme mostra a imagem a seguir. (PALMEIRA, 2013)

Imagem 10-Maquete de como teria sido o formato da Colônia Cecília.

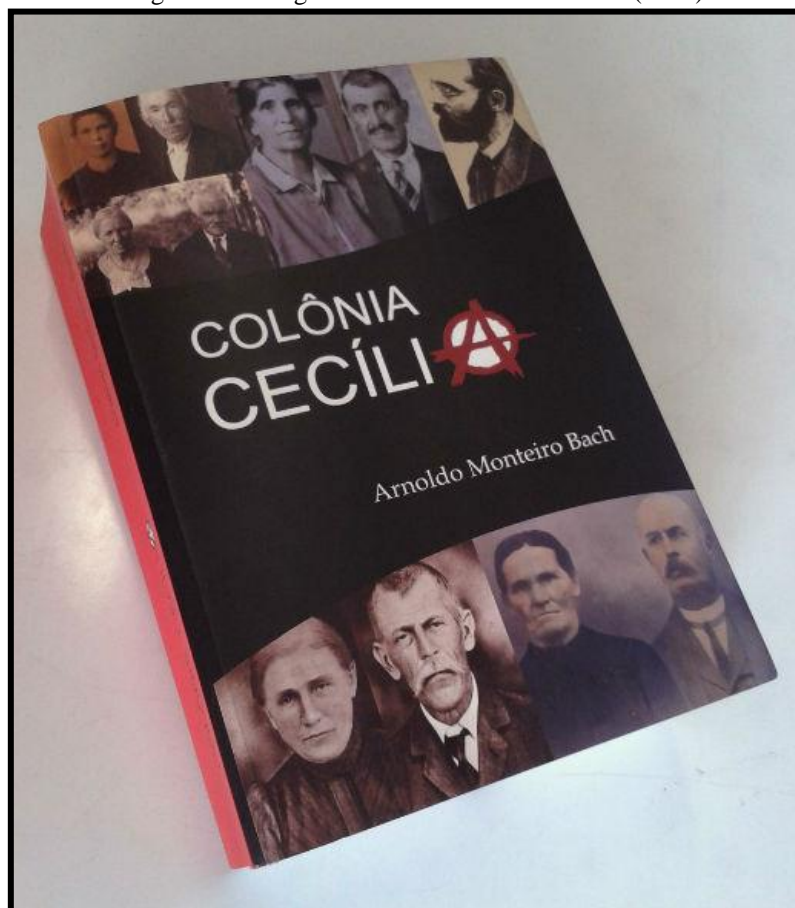


FONTE: JORNAL DEFINITIVO. (2014)

- Livro: Colônia Cecília

Este livro foi escrito pelo Professor Arnaldo Monteiro Bach e possui um vasto levantamento sobre o assunto Colônia Cecília, o livro conta com mais de mil páginas e relata a experiência que Giovanni Rossi registrou em seus diários e que Arnaldo Monteiro Bach faz viver em seu livro. Ainda este livro foi escrito basicamente a partir de depoimentos de descendentes de cecilianos. (GAZETA DE PALMEIRA, 2012)

Imagem 11 - Imagem do Livro: Colônia Cecília. (2014)



FONTE: Acervo da Autora

- Livro: A Saga da Colônia Cecília

Este livro foi escrito pelo Srº Darvino Agottani, que é Palmeirense e descendente de imigrantes italianos que fizeram parte da colônia Cecília. Tal obra traz uma narrativa simples, que remete às conversas em roda do fogão à lenha, quase sempre acompanhadas de café ou pinhão, onde se ouvia os relatos dos pais, tios e avós do autor referentes à vida na Colônia. (ROSCILLI,2013)

Imagem 12 - Imagem do Livro: A saga da Colônia Cecília. (2014)



FONTE: Acervo da Autora

O livro é publicado pela Editora Estúdio Texto, da cidade de Ponta Grossa, e traz narrativas que agregam novos elementos ao que já foi escrito e registrado sobre a comunidade. Darvino Agottani é bisneto e neto de anarquistas e vive na mesma região onde foi instalada Colônia Cecília: a região de Santa Bárbara, na zona rural da cidade de Palmeira. (ROSCILLI,2013)

2 A HISTÓRIA DA COLÔNIA CECÍLIA

Entendendo que o objetivo deste trabalho é investigar o processo de construção da Praça Memorial Colônia Cecília, se faz necessário descrever o que foi a Colônia Cecília.

No final do século XIX, mais precisamente ao sul do Brasil, era estimulada a vinda de imigrantes principalmente europeus, a fim de colonizar as extensas terras aqui existentes. Na cidade de Palmeira já tinham se estabelecido os imigrantes portugueses, os alemães do Volga e também alguns poloneses e árabes. (MAYER, 2013)

Assim, no interior do município de Palmeira, mais precisamente na colônia Santa Bárbara, local onde foi demarcado para a colonização, lá já estavam assentados os poloneses e foram também enviados os italianos, comandados por Giovanni Rossi, a fim de fundar uma colônia experimental, a qual tinha como ideia principal a filosofia anarquista. Desta forma se concretizou a única experiência anarquista da América, ocorrida em terras palmeirenses: A Colônia Cecília, e neste sentido a principal figura da Colônia Cecília foi Giovanni Rossi, o qual foi o idealizador desta experiência. (MAYER, 2013)

Giovanni Rossi nascido em Pisa na Itália no ano de 1856 fazia parte da Associação Internacional dos Trabalhadores desde seus 17 anos e convicto das premissas anarquistas, idealizou a colônia Cecília, uma colônia experimental na América do Sul, sendo que sua primeira opção era o Uruguai, certamente em razão da disputa política naquele país, ele optou pelo Brasil. Ainda Rossi foi um misto de cientista, veterinário, agrônomo, jornalista, poeta e músico e além de ser formado em Medicina Veterinária, Rossi também escrevia sobre filosofia. (BACH, 2011)

Segundo os autores Bach (2011) e Mayer (2013), Giovanni Rossi partiu da Itália em um vapor mercante adaptado para o transporte de passageiros, o qual denominava-se *Cittàdi Roma*. Assim, os italianos partiram do porto de Gênova, no dia 20 de fevereiro de 1890, com um grupo constituído por seis pessoas, cinco homens e uma mulher. Este grupo teve suas passagens pagas pelo governo brasileiro e além da bagagem tinham um sonho e a esperança de condições de vida melhores no Brasil.

Após a longa viagem e travessia, este grupo de italianos anarquistas desembarcaram no dia 18 de março no Rio de Janeiro, de lá seguiram para a Ilha das Flores e no dia 26 de março o grupo embarcou no vapor Desterro. Este grupo pretendia chegar ao Rio Grande do Sul, mas devido ao mal-estar da longa viagem, dois membros

do grupo foram afetados, fazendo com que os mesmos desembarcassem no porto de Paranaguá no dia 30 de março, logo resolveram ficar, pois tinham ciência da existência de um clima ameno e saudável no Paraná. (MAYER, 2013)

Deste modo, o grupo de italianos seguiu de trem para Curitiba, se hospedando na “Casa do Imigrante”. Ainda em Curitiba um membro do grupo entrou em contato com a Inspetoria de Terras e Colonização do recente governo, assim passando a receber por concessão e parcelamento um terreno com aproximadamente 200 hectares no município de Palmeira. (MAYER, 2013)

No entanto a relação a valores de ajuda do Governo, Bach (2011 p.63) relata que o grupo teve uma ajuda na época de: “4.700 libras para a instalação; 2.500 libras para viagens de Rossi; 1.100 libras por família – auxílio para construção das casas; 2884 francos – ajuda para o grupo”.

Em relação à localização da Colônia Cecília, Mayer (2014, p.5) coloca que:

A Colônia Cecília esteve localizada entre as localidades de Mandaçaia, Santa Quitéria e Santa Bárbara. No terreno² onde se localizou a sede do núcleo estava um barracão construído para servir de abrigo e sala de decisões, de auditório, armazém, e dormitório, local também chamado de “A casa do amor e da fraternidade”. Havia barracos individuais para os casais.

Neste sentido, “A Casa do Amor e da Fraternidade” era uma espécie de auditório, onde todos tinham direito a expressar sua opinião e decisão sobre o andamento da colônia, sendo que a vida destes colonos era organizada, através de assembléias realizadas nesta sala. Ainda, a convivência entre os colonos era baseada em valores sócio-anarquistas, destacando-se a prática do amor livre e outros valores como o ateísmo e o trabalho coletivo. (MAYER,2013)

Tratando-se do Local onde foi organizada a Colônia Cecília, está foi localizada neste terreno, conforme mostra a imagem a seguir.

²Atualmente o terreno onde se fez a experiência da Colônia Cecília é de propriedade de um dos membros da família Artusi, descendente de um dos pioneiros da Colônia. Não disponível para visitaçao.

Imagem 13 - Terreno onde foi organizada a Colônia Cecília



FONTE: Museu Histórico Dr. Astrogildo de Freitas

Neste contexto, a Colônia Cecília foi uma experiência baseada em ideais anarquistas, sendo divulgada na Itália, sobretudo por Rossi, fazendo com que muitas famílias aderissem à experiência em busca de melhor qualidade de vida. (MAYER, 2013)

Tendo sua existência nos idos de 1890 a 1894 a Colônia Cecília de fato existiu e as dificuldades começaram logo após sua constituição. Assim a constituição da colônia nestes quatro anos foi estabelecida da seguinte forma segundo (MAYER, 2013):

O Ano de 1890 foi marcado pela chegada dos Italianos em Palmeira e a volta de Giovanni Rossi para a Itália a fim de formar um novo grupo para integrar a colônia. (MAYER, 2013)

Em seguida no ano de 1891, começam a chegar novos integrantes, a maioria sendo lavradores, os quais eram atraídos pelas propagandas de Rossi por uma vida sem patrão e sem fome, sendo que a maioria só queria apenas um pedaço de terra para trabalhar e condições de vida melhores do que na Itália. (MAYER, 2013)

No ano de 1892, foram integradas novas famílias juntamente à Colônia, as quais desenvolveram na época algumas atividades artesanais de carpintaria, sapataria, abertura de estradas. Ainda este ano foi marcado pela agricultura intensificada, e pelas boas relações dos Italianos com as autoridades e comerciantes locais que passaram a abrir créditos para os Italianos e com isto Rossi passou a manter uma vida social e

cultural, integrado com a sociedade palmeirense, sendo considerado este período o auge da experiência. (MAYER, 2013)

O ano de 1893 foi o que marcou o princípio da desagregação definitiva da Colônia, pois neste ano o Governo republicano passou a tratar os imigrantes anarquistas como os demais, passando a exigir deles o pagamento de tributos e taxas, inclusive a legislação da posse do terreno, mediante o pagamento do seu valor de venda, além das dívidas com os fornecedores locais que agora estavam sendo cobradas. (MAYER, 2013)

Contudo, o fracasso da experiência não se deu apenas por estes fatos acima citados, outros fatores influenciaram tais como:

- A fuga do tesoureiro da Colônia com o dinheiro de parte substancial da colheita vendida, vindo a somar à crise; (MAYER, 2013)
- A epidemia de gripe que acabou levando sete crianças da colônia ao falecimento, acabando com todo o otimismo, também pelo fato de até não poderem enterrar seus mortos no cemitério da localidade, tendo que os mesmos criar um cemitério para os renegados; (MAYER, 2013)
- Oportunidades de trabalho em outras comunidades próximas, fazendo com que os membros aos poucos fossem abandonando a colônia; (MAYER, 2013)
- O poder dentro das famílias, as quais nos momentos de crise começaram a guardar e esconder alimentos para dar a seus filhos, desobedecendo a ideia anarquista de divisão comum e; (MAYER, 2013)
- Rossi deixa a Colônia Cecília, dando por encerrada a experiência que pretendia desenvolver. (MAYER, 2013)

Por fim no ano de 1894, após a saída de Giovanni Rossi, ainda algumas famílias continuaram chegando à colônia, em razão da forte propaganda difundida pelos veículos da imprensa socialista européia, chegando lá a encontraram em decadência. Sendo assim devido a precariedade ela se extinguiu. (MAYER, 2013)

Todavia, explanados estes fatos sobre a colônia Cecília, ainda é colocado por pensadores e autores sobre este tema, que Rossi após instalar-se no município de Palmeira, com um grupo de anarquistas, ele pode viver não apenas uma aventura ideológica, mas sim um momento privilegiado da colonização do Paraná. Mesmo enfrentando grandes dificuldades na sua vinda da Itália para o Brasil, este grupo se destaca diante de outros imigrantes italianos por estarem movidos por um sonho de liberdade e igualdade. (MAYER, 2013)

Na Colônia Cecília os colonos utilizavam-se da agricultura como forma de sustento, além disso, mantinham o cultivo do vinho e erva-mate para obter renda fixa. (MAYER, 2013)

Neste sentido, a Colônia Cecília tornou-se um grande laboratório, passando Giovanni Rossi a estudar o comportamento humano diante de um modelo de família comunitária onde os filhos seriam de ninguém, fariam parte da comunidade, pois o objetivo de Rossi não era a formação de um país socialista isolado, mas sim, de uma colônia onde suas ideias pudessem ser comprovadas e onde fosse possível se viver em comunidade, baseando-se num espírito de camaradagem. (MAYER,2013)

Durante os quatros anos de existência da Colônia, Rossi foi anotando todos os resultados do comportamento humano, através de uma forma de vida onde não deveria haver nenhum poder estabelecido e após a conclusão de sua tese de que uma vida comunitária é possível, a colônia aos poucos foi se dissolvendo, devido à grande miséria em que viviam seus componentes, as constantes ausências de Rossi, a falta de estrutura e, principalmente, o conflito com a Igreja e os vizinhos poloneses. A utopia acabou fracassada e muitos colonos acabaram voltando para a Itália e outros se espalharam pelo Brasil, ficando apenas na Colônia de Santa Bárbara a família dos Artusi, Mezzadri e Agottani. (MAYER,2013)

Tratando-se ainda da história da Colônia Cecília, Bach (2011, p.15) afirma que:

A Colônia Cecília foi a única experiência anarquista realizada no Brasil e a mais conhecida no mundo. Mesmo depois de um século da sua dissolução, os mitos em torno dela sobrevivem. Dezenas de pessoas, ao longo dos seus quatro anos de existência, passaram pela Cecília. Seus descendentes estão espalhados pelo mundo. Alguns guardam informações preciosas que ouviram de seus antepassados e que fazem questão de compartilhar. Outros, por recomendação dos familiares ou por preconceito, preferem o silêncio.

Considerando tais fatos explanados pelos autores estudados, acredita-se que a Colônia Cecília vem a ter um significativo papel tanto para o município como para a história do Brasil, pois é impossível falar da história de Palmeira sem pontuar a Colônia Cecília, pois este é, sem dúvida, um dos assuntos mais pesquisados no município sobre a histórica Colônia.

3 O CAMPO TEÓRICO DE ANÁLISE

Neste capítulo serão abordadas as temáticas pertinentes ao campo de estudo do Turismo, e que serão as bases para a análise posterior do objeto de estudo, o processo de construção da Praça Memorial Colônia Cecília. A primeira parte tratará do Patrimônio Histórico-Cultural. A segunda parte tratará da Interpretação Patrimonial a qual é importante que ocorra neste local, a terceira parte trata do Turismo Cultural, pois a construção da Praça Memorial Colônia Cecília tem como objetivo o turismo cultural no município de Palmeira-PR, e, logo, é preciso que se discuta estes conceitos. Por último serão abordados os temas Recurso e Atrativo Turístico a fim de analisar ambos os conceitos, tanto para interpretar o processo atual de construção quanto para auxiliar em futuros projetos turísticos.

3.1 PATRIMÔNIO HISTÓRICO-CULTURAL

Ao estudar determinado tema, cabe ao autor apoiar-se em análises teóricas que estejam relacionadas e que sejam capazes de explicar a temática proposta no estudo, assim a partir das classificações feitas, a Praça Memorial Colônia Cecília pode ser classificada como sendo futuramente um atrativo cultural e à medida que o atrativo for se desenvolvendo-a pode vir a ser nomeada como um patrimônio de caráter histórico e cultural o qual posteriormente poderá desenvolver no local, o turismo cultural, pois a Praça valoriza a história e a memória da Colônia Cecília e dos colonos que lá viveram.

No entanto, entende-se que a palavra patrimônio pode apresentar limitados significados, conforme o contexto em que ela esteja inserida e para legitimar as classificações dadas a Praça Memorial Colônia Cecília e para compreender o conceito de patrimônio é interessante buscar seus significados iniciais, sua etimologia. Assim, tomamos as explicações de alguns órgãos de turismo e autores da área, sobre o conceito de Patrimônio histórico e cultural. Neste sentido, Magalhães (2009, p. 34) explica que:

A princípio a noção de Patrimônio este vinculada aos bens materiais familiares, voltados para o consumo, adequada a lógica absolutista, quando o conceito de pátria se vinculava à de monarquia. Neste sentido, o termo *parter* significa senhor, chefe ou proprietário, o dono do patrimônio e com poder patriarcal. A partir do século XVIII, patrimônio passou a ser entendido como elementos protegidos e nomeados como bens culturais de uma nação, visando criar uma referencia comum, uma identidade nacional.

Ainda Magalhães (2009, p. 34) salienta que:

O patrimônio adquire assim somente uma lógica includente, atuando na resolução do grande problema na formação do Estado no século XVIII, ou seja, a inclusão de todos na esfera da administração estatal, garantindo a lealdade dos cidadãos ao sistema, colocando-se acima dos conflitos de classes e dos sociais. Com a constituição de elementos ideológicos como a história e o patrimônio a nação passa a ser vista como algo que sempre existiu, desde tempos imemoriais, identificada pela sua ancestralidade e pelas raízes da nacionalidade.

A partir da ideia de Magalhães entende-se que o patrimônio tinha a sua noção vinculada aos bens materiais familiares e já nos dias atuais a ideia desmitificou-se um pouco, pois ele passou a ser entendido como bens protegidos e nomeados como bens culturais de uma nação, fazendo com que o patrimônio ajude a preservar a memória e identidade de determinado local.

Em seguida, compreende-se que a conceituação da palavra patrimônio, sem dúvidas foi adquirindo novos sentidos e definições, tornando-se uma palavra mais complexa e assim, neste sentido, entendendo que o objeto de estudo é a Praça Memorial Colônia Cecília futuramente podendo se tornar um patrimônio para o município de Palmeira-PR pretende-se direcionar aqui a noção de patrimônio a aspectos culturais.

Barretto (2000, p.9) complementa que o patrimônio é entendido como:

O mais comum conjunto de bens que uma pessoa ou uma entidade possuem. Transportado a um determinado território, o patrimônio passa a ser o conjunto de bens que estão dentro de seus limites de competência administrativa. Assim, patrimônio nacional, por exemplo, é o conjunto de bens que pertencem a determinado país. Independentemente do corte territorial que implica a delimitação do patrimônio dentro de fronteiras geopolíticas, há outros cortes pelos quais o patrimônio pode ser analisado. O patrimônio pode ser classificado por duas grandes divisões natureza e cultura. Patrimônio natural são as riquezas que estão no solo no subsolo, tanto as florestas quanto as jazidas. Quanto o patrimônio cultural, esse conceito vem sendo ampliado a medida que se revisa o conceito cultura.

Portanto é entendido que a conceituação do termo patrimônio foi adquirindo novos e vários significados, tornando-se uma palavra mais complexa, assim, neste sentido, ele pode ser entendido como um conjunto de bens que determinada localidade dispõe, direcionado a bens de caráter cultural, remetendo a identidade local e a memória social de determinado lugar e assim, a Praça Memorial Colônia Cecília, pelo seu valor histórico e simbólico esta no caminho de se tornar um Patrimônio histórico e cultural.

Entretanto, para complementar a ideia sobre a palavra Patrimônio, Brayner (2007,p.13) complementa que:

O patrimônio cultural de um povo é formado pelo conjunto dos saberes, fazeres, expressões, práticas e seus produtos, que remetem à história, à memória e à identidade desse povo. A preservação do patrimônio cultural significa, principalmente, cuidar dos bens aos quais esses valores são associados, ou seja, cuidar de bens representativos da história e da cultura de um lugar, da história e da cultura de um grupo social, que pode, (ou, mais raramente não), ocupar um determinado território. Trata-se de cuidar da conservação de edifícios, monumentos, objetos e obras de arte (esculturas, quadros), e de cuidar também dos usos, costumes e manifestações culturais que fazem parte da vida das pessoas e que se transformam ao longo do tempo. O objetivo principal da preservação do patrimônio cultural é fortalecer a noção de pertencimento de indivíduos a uma sociedade, a um grupo, ou a um lugar, contribuindo para a ampliação do exercício da cidadania e para a melhoria da qualidade de vida.

Compreende-se assim que o patrimônio complementa o ato de preservação e conservação de determinado bem cultural, pois como Brayner descreve, ele é formado por um conjunto de saberes, fazeres, expressões e práticas que remetem a história, memória e identidade de um povo, os quais necessitam ser cultivados. Logo, entende-se que esse ato de preservar e conservar é um modo dos cidadãos ampliarem o exercício da cidadania e assim proteger os bens culturais de determinado local.

Além disso, Brayner (2007, p.13) salienta que:

A idéia de patrimônio não está limitada apenas ao conjunto de bens materiais de uma comunidade ou população, mas também se estende a tudo aquilo que é considerado valioso pelas pessoas, mesmo que isso não tenha valor para outros grupos sociais ou valor de mercado.

Prontamente entende-se assim que a noção da palavra patrimônio é ilimitada, não estando apenas direcionada ao conjunto de bens culturais materiais de determinado local e população, mais também ela se desdobra a tudo que pode ser considerado estimado e valioso, independente se possuir ou não valor para outras pessoas.

Contudo, seguindo a linha do desenvolvimento do conceito de patrimônio, o conceito de patrimônio cultural, no Brasil, é consolidado no Art.216 da Constituição Federal de 1988:

Art. 216. Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

I - as formas de expressão;

II - os modos de criar, fazer e viver;

III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas;

IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;

V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

(PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA CASA CIVIL, 1988)

Neste contexto, Brayner (2007, p.16) expõe sobre a questão dos bens culturais de natureza material e imaterial relatando que:

Somente quando se sente parte integrante de uma cidade ou de uma comunidade é que o cidadão dá valor às suas referências culturais. Essas referências são chamadas de bens culturais e podem ser de natureza material ou imaterial. Os bens culturais materiais (também chamados de tangíveis) são paisagens naturais, objetos, edifícios, monumentos e documentos. Os bens culturais imateriais estão relacionados aos saberes, às habilidades, às crenças, às práticas, aos modos de ser das pessoas.

Portanto, a partir da ideia acima, entende-se que o cidadão só dá valor aos bens culturais que possui, a partir do momento que ele é integrado a estas referências, as quais são chamadas de bens culturais, que se classificam em bens culturais de natureza material ou imaterial.

Para complementar, segundo Brasil (2010, pp.16-17):

Consideram-se patrimônio histórico e cultural os bens de natureza material e imaterial que expressam ou revelam a memória e a identidade das populações e comunidades. São bens culturais de valor histórico, artístico, científico, simbólico, passíveis de se tornarem atrações turísticas: arquivos, edificações, conjuntos urbanísticos, sítios arqueológicos, ruínas, museus e outros espaços destinados à apresentação ou contemplação de bens materiais e imateriais, manifestações como música, gastronomia, artes visuais e cênicas, festas e celebrações. Os eventos culturais englobam as manifestações temporárias, enquadradas ou não na definição de patrimônio, incluindo-se nessa categoria os eventos gastronômicos, religiosos, musicais, de dança, de teatro, de cinema, exposições de arte, de artesanato e outros.

Deste modo é entendido que o patrimônio quando tem aspectos singulares e possui uma estruturação adequada ele vem a ter um papel importante na promoção e na consolidação da imagem de um destino.

Logo, entendendo que pretende-se direcionar aqui a noção de patrimônio a aspectos da cultura, para Dias (2006, pp.17-18): A cultura é compreendida como um elemento importante do conceito de patrimônio cultural, devendo ser entendida como tudo aquilo que foi criado pela humanidade ao longo de sua existência, tanto do ponto de vista material quanto imaterial. Neste sentido, pertence à cultura bens tangíveis e intangíveis que representam valores materiais e não materiais causados através da ação humana.

Assim é compreendido que pertencem ao patrimônio cultural bens que podem apresentar valores materiais e imateriais, que são produzidos devido às ações humanas, no entanto, faz-se necessário definir estas tipologias que pertencem ao patrimônio cultural.

Neste sentido o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) coloca que o patrimônio material são os conjuntos de bens culturais, sendo eles divididos em bens imóveis como os núcleos urbanos, sítios arqueológicos e paisagísticos e bens individuais; e móveis como coleções arqueológicas, acervos museológicos, documentais, bibliográficos, arquivísticos, videográficos, fotográficos e cinematográficos. Já o Patrimônio Cultural Imaterial seriam as práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas como os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados, que as comunidades, os grupos e, em alguns casos os indivíduos, reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural.

Deste modo analisando tais definições, pode-se classificar a Praça Memorial Colônia Cecília como um patrimônio material e imaterial para o município, patrimônio material, pois ela é um bem imóvel de caráter cultural, pois ela conta com representações culturais através dos totens contando a história da Colônia Cecília e patrimônio imaterial pela questão de representar para a comunidade e o município um ambiente que relembra e resgata a história dos italianos anarquistas que ali viveram.

3.2 INTERPRETAÇÃO PATRIMONIAL

Entendendo que a Praça Memorial Colônia Cecília pode vir a ser nomeada como um patrimônio de caráter histórico e cultural, como foi dito anteriormente, é importante discutir sobre o termo interpretação patrimonial, a fim de se ter uma ideia clara em torno do assunto, pois para que os patrimônios históricos-culturais sejam preservados e conservados é preciso que ocorra esta interpretação do patrimônio, tanto do visitante como do residente no local, a fim de valorizá-los.

Neste sentido tomamos as explicações de Murta e Goodey (1995, p.18):

A interpretação do patrimônio cumpre uma dupla função de valorização. De um lado, valoriza a experiência do visitante, apresentando-lhes sítios preservados e interpretados para sua melhor compreensão; por outro lado, valoriza o próprio patrimônio, transformando-o em recurso da indústria turística.

Logo, Cardozo, Melo e Toffolo (mimeo) complementam:

A interpretação patrimonial é uma ferramenta mediadora de um processo educativo que pode ocorrer em meio a uma visita planejada em um determinado patrimônio. Desta forma, a atividade turística destinada ao lazer,

por exemplo, pode ser ampliada com a apropriação de conhecimentos novos sobre as formas históricas e culturais objetivadas nas várias formas de patrimônio, material ou imaterial, desde que haja uma vontade e planejamento por parte daqueles que são responsáveis pela gestão da atividade turística.

Deste modo, entende-se que a interpretação patrimonial é um elemento auxiliar da educação patrimonial. Com ela, é possível sensibilizar e conscientizar a comunidade e os turistas, de modo que a visita não gere a degradação do local visitado, pois ela também auxilia na preservação dos valores culturais e no resgate da cultura local ou, no caso estudado, da história local.

Neste sentido a interpretação patrimonial estará auxiliando na conscientização dos turistas do valor de determinado bem patrimonial, podendo assim inspirar novas atitudes e proporcionar uma experiência com qualidade, resgatando o imaginário coletivo em busca de seus valores e tradições.

Ainda Cardozo, Melo e Toffolo (mimeo) colocam que:

A interpretação possui múltiplas facetas, que vão desde a apropriação individual dos conhecimentos históricos e culturais pelos turistas que visitam o local, até fazer parte de um processo amplo de educação patrimonial voltado para a população local, que, muitas vezes, desconhece a cultura e história locais. Os resultados deste processo podem levar à valorização do patrimônio e, logo, a ações efetivas de preservação e conservação, bem como de ampliação das possibilidades de atração de turistas e, logo, incremento da economia local. Considera-se que esta tarefa ainda não foi apropriada devidamente pelos profissionais do Turismo, mas sem dúvida compreende um amplo campo de estudos e ação política e educativa a ser explorado.

Portanto como já foi dito, a interpretação patrimonial é um meio que pode levar a valorização do patrimônio e também impulsionar ações efetivas de preservação e conservação, pois ela auxilia no caminho da conscientização dos bens patrimoniais.

Logo entende-se que quando se realiza a interpretação de um bem patrimonial, é adicionado um valor ao que se visita, fornecendo-se informações a quem visita e realçando assim os aspectos significativos de cada local, pois interpretar um patrimônio é fornecer subsídios para que ele se torne atrativo para os outros o conhecerem, significa associar a interpretação ao cotidiano das pessoas e a vivência dos indivíduos, incentivando práticas preservacionistas através do ato de interpretá-lo.

No entanto, se a Praça Memorial Colônia Cecília futuramente se tornar um patrimônio histórico e cultural para o município de Palmeira-PR, é necessário que ocorra essa interpretação patrimonial tanto para os visitantes como para a comunidade

local, pois muitas vezes as pessoas que visitam determinado atrativo, não se dão conta do valor cultural que o atrativo possui e assim acabando por não cuidar do local.

Prontamente, se ocorrer à interpretação patrimonial e um planejamento adequado dessa área, sem dúvidas o local em questão será preservado e conservado e consequentemente aumentará seu valor potencial do atrativo, pois haverá uma sensibilização e conscientização precisa deste atrativo, para que este seja resguardado.

3.3 TURISMO CULTURAL

A construção da Praça Memorial Colônia Cecília tem como objetivo o turismo cultural no município de Palmeira-PR, e, logo, é preciso que se discuta o conceito de Turismo Cultural. Para Pérez (2009, p.106):

A natureza cultural de muitas das viagens é bem antiga, assim na Idade Média viajantes como Marco Pólo mudaram a concepção do mundo (Novoa e Villalva, 2007). Mas, na história contemporânea do turismo emerge uma realidade entre o século XVIII e XIX: o “Grande Tour”, que era uma viagem de formação (e iniciação) dos nobres e burgueses com o objetivo de constatar com outros povos e culturas, criando assim um capital cultural que lhes serviria para ser melhor aceito no seu próprio país e investir nas tarefas de liderança e governança.

Neste sentido, entende-se a partir deste trecho que a natureza cultural, o turismo cultural, já é bem antigo, conforme o autor comenta, eles tem início a partir da idade média com o Grand Tour entre os séculos XVIII e XIX, sendo uma grande viagem que tinha como intuito conhecer outras culturas e povoados, criando-se assim uma bagagem de conhecimento cultural no visitante, a qual serviria como base para investir em atividades de caráter cultural em seu local.

Costa (2009, p.39) complementa que “O turismo cultural tem sido identificado como uma das áreas de maior crescimento nos últimos anos no turismo em geral”.

No entanto, este crescimento, pode ser devido ao turismo cultural ter a função de instigar os fatores culturais dentro de um determinado local, pois é visível que a relação que existe entre a cultura e o turismo, é de que a cultura ajuda a promover recursos turísticos para atrair mais pessoas, ajudando no desenvolvimento turístico local, favorecendo o turismo, portanto um complementa o outro.

Ainda Segundo Dias (2002, p.133):

O turismo cultural é um dos principais segmentos do turismo, e de modo geral pode ser associado com outras atividades turísticas. Pode ser definido como uma atividade de lazer educacional que contribui para aumentar a consciência do visitante e sua apreciação de cultura local em todos os seus aspectos-históricos, artísticos, etc. Além disso, é uma forma de turismo que, entre outros objetivos, envolve a apreciação de monumentos e sítios históricos, contribuindo dessa forma para a manutenção e proteção do patrimônio cultural e natural da humanidade.

Neste sentido é entendido que o turismo cultural é uma atividade que fornece subsídios para aumentar a consciência do visitante e apreciação da cultura local, pois à medida que ele fornece subsídios ele pode transformar o turismo cultural em uma chance para o desenvolvimento dos fluxos turísticos atraídos por motivações culturais fortalecendo assim a própria cultura.

Além disso, Barretto (2007, p.84) complementa:

O turismo cultural surge como uma alternativa por tratar-se de um turismo de minorias, cujos protagonistas, que seriam turistas não institucionalizados, experimentais, experienciais e existenciais, são mais educados e respeitam o meio ambiente natural e cultural. O turismo cultural, de acordo com essa premissa, teria menos efeitos negativos nos núcleos receptores, e durante um tempo seu aumento proporcional foi bem recebido. Por outro lado, trata-se de pessoas que procuram um contato íntimo com a população local, respeitando seu modo de vida, sem pretender impor seus padrões; são pessoas que se adaptam com facilidade à cultura local e consomem estados de espírito em lugar de coisas materiais.

Ainda Barretto, 2007, p.87 coloca que “o turismo cultural é todo turismo no qual o principal atrativo não é a natureza, mas um aspecto da cultura humana, que pode ser a história, o cotidiano, o artesanato ou qualquer dos aspectos abrangidos pelo conceito de cultura”.

Portanto, o objeto em questão, a Praça Memorial Colônia Cecília, é considerado um bem cultural, pois ela foi criada a partir da existência desta experiência anarquista no município de Palmeira-PR, e esta Praça ajuda a resgatar e preservar a cultura dos Italianos anarquistas, sendo uma Praça Memorial que relembra a história dos italianos que criaram neste município uma colônia com ideais anarquistas, assim ela é um recurso que remete a memória e a cultura destes italianos.

Desta forma, Dias (2006, p.36) explica que:

O turismo cultural apresenta um aspecto duplo: pode apresentar-se como um caminho para obtenção de fundos necessários à preservação da herança cultural e como uma ferramenta para proporcionar o desenvolvimento econômico local, regional e até mesmo nacional. A obtenção de fundos para a preservação do próprio produto cultural considerado como atrativo é a melhor forma de manter o legado para as futuras gerações.

Por este trecho entende-se que a cultura e a sua utilização no turismo cultural é essencial para a comunidade, tanto em termos de preservação e disseminação para as novas gerações da memória e identidade cultural, também como meio de conseguir fundos financeiros para a preservação do legado cultural e histórico, logo contribuindo para o desenvolvimento do município.

Neste contexto Brasil (2010, p.15) argumenta que o: “Turismo Cultural compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura [...]”

No entanto, Brasil (2010, p.15) apresenta o detalhamento dos conceitos e aspectos que envolvem o significado do turismo cultural, sendo eles:

- a) Atividades turísticas: compreendem os serviços que o turista utiliza e as atividades turísticas que realiza durante sua viagem e sua estadia no destino.
- b) Vivência: O turismo cultural implica em experiências positivas do visitante com o patrimônio histórico e cultural e determinados eventos culturais, de modo a favorecer a percepção de seus sentidos e contribuir para sua preservação. Vivenciar significa sentir, captar a essência, e isso se concretiza em duas formas de relação do turista com a cultura ou algum aspecto cultural.
- c) Patrimônio histórico e cultural e eventos culturais: considera-se patrimônio histórico e cultural os bens de natureza material e imaterial que expressam ou revelam a memória e a identidade das populações e comunidades. São bens culturais de valor histórico, artístico, científico, simbólico, passíveis de se tornarem atrações turísticas.
- d) Valorização e promoção dos bens materiais e imateriais da cultura: Valorizar e promover significam difundir o conhecimento sobre esses bens, facilitar seu acesso e usufruto a moradores e turistas. Significam também reconhecer a importância da cultura na relação turista e comunidade local, aportando os meios necessários para que essa convivência ocorra em harmonia e em benefício de ambos.

Ainda Brasil divide o turismo cultural em: turismo Cívico, turismo religioso, turismo místico e esotérico, turismo étnico, turismo cinematográfico, turismo arqueológico, turismo gastronômico, enoturismo e o turismo ferroviário. (BRASIL, 2010, p.18-31).

Contudo, Brasil (2010, p.31) salienta dizendo que:

Verifica-se, portanto, que o turismo cultural possui inúmeras possibilidades de construção de produtos turísticos-culturais sustentáveis por meio da valorização do patrimônio cultural nacional, atendendo, com isso, aos novos consumidores que estão cada vez mais interessados em ampliar os conhecimentos sobre a cultura de determinado local e que valorizam cada vez mais as experiências autênticas.

Compreende-se assim que a Praça Memorial Colônia Cecília, entendida como um recurso turístico que pode se tornar um atrativo turístico direcionado ao turismo cultural, valorizando a história e a memória da Colônia Cecília e dos colonos que lá viveram e, também, esta praça tem o intuito de promover o resgate desta história e dos bens materiais e imateriais herdados da experiência anarquista, sendo ela um patrimônio com caráter cultural para o município.

3.4 RECURSO E ATRATIVO TURÍSTICO

No presente momento, é entendido que a Praça Memorial Colônia Cecília é um recurso turístico, podendo no futuro se tornar um atrativo turístico, daí a necessidade de analisar ambos os conceitos, tanto para interpretar o processo atual de construção quanto para auxiliar em futuros projetos turísticos que envolvam a Praça.

Neste sentido Cardozo (2004) ressalta que com alguma frequência vêm-se os vocábulos: atrativo e recurso sendo utilizados como sinônimos, logo, analisando tais conceitos é necessário precisar a definição dos termos, para um bom planejamento do turismo e para se ter uma ideia mais clara destes elementos, desta forma alguns autores da área definem-os.

Assim segundo Dominguez de Nakayama (1994) apud Cardozo (2004, p.65) define o recurso turístico:

O vocábulo recurso teria, para Dominguez de Nakayama (1994), suas origens no latim, e que o Direito romano apropria-se dele para expressar revisão de ação judicial. A partir daí, a economia lhe confere conotação especial: “elementos que se pode lançar mão para acudir a uma necessidade ou levar a cabo uma empresa” (p.23). Dessa forma, um recurso seria um elemento com dois adjetivos: “aptidão e disponibilidade” (p. 23). Daí, trazendo para o turismo, o recurso turístico deve ter, obrigatoriamente, possibilidade de fruição.

Para complementar Trigo (2003, p.231-232) coloca que os recursos turísticos são:

O conjunto de bens, ou seja, o patrimônio ao qual o turismo irá recorrer buscando as qualidades e os atributos requeridos pela demanda turística origina-se de três vertentes básicas que são a natureza, a cultura e a paisagem. Embora claramente identificadas no plano conceitual devido ao seu caráter próprio, todas as três vertentes mantêm interfaces e se complementam diante da percepção turística.

Portanto é entendido que os recursos vão aumentando o seu valor e potencial à medida que eles se ampliam e atendem aos anseios do público em questão, pois o recurso e atrativo pode ter valor para uma pessoa, mas para outra não, pelo fato deles abrangerem um vasto ambiente com diferentes características dentre elas físicas, sociais e climáticas, logo eles tem que procurar se adaptar ao que a demanda pede para satisfazer o público e assim aumentar o seu valor à medida que despertar no visitante o desejo de visitar o local.

Sendo assim, ainda faz-se necessário explanar, mais algumas concepções, além das citadas acima entorno do recurso turístico e conseqüentemente sobre o atrativo turístico. Desta forma Trigo (2003, p.231) diz que:

O turismo como atividade econômica utiliza recursos, que são a sua matéria prima de forma diferenciada dos demais processos produtivos, pois os consome no seu próprio lugar de origem e de forma normalmente intangível, não havendo, em principio, o esgotamento, mas sim a permanência dos recursos enquanto bem de mercado.

Complementando, ainda Trigo (2003, p.231) conceitua o recurso turístico segundo a concepção da OMT, da seguinte forma: “Recurso turístico são todos os bens e serviços que, por intermédio da atividade humana e dos meios a sua disposição, tornam possível a atividade turística e satisfazem as necessidades da demanda.”

Deste modo a partir da concepção feita sobre o recurso turístico, entende-se que ele além de ser um conjunto de bens e serviços oferecidos as pessoas, ele se torna um meio que tem o intuito de satisfazer as necessidades humanas, sendo ainda por seu intermédio que ocorre o desenvolvimento do turismo, despertando nas pessoas motivações turísticas e o desejo de se conhecer outros locais. Pois ele pode subsidiar e fornecer à medida que vai atraindo pessoas, uma experiência turística para o meio onde está localizado e conseqüentemente dependendo das motivações e interesses do público que visita o local ele acaba aumentando o seu valor e potencial turístico.

A partir das concepções feitas sobre o recurso turístico, Cooper (2011, p.75) escreve que é possível observar que em um destino que busca atrair turistas, ao menos quatro coisas precisam estar nele disponíveis:

- Recursos em formas de atrações físicas e culturais para induzir as pessoas à visita;
- Recursos em forma de instalações e serviços, incluindo-se recursos humanos, que os capacitam a permanecer no destino;

- Recursos em forma de infraestrutura e serviços, que tornam o destino acessível, assim como as várias atrações, instalações e serviços, dentro dos destinos;
- Provisão de informação, de modo que o consumidor na verdade saiba sobre o destino e seus recursos. A partir desta perspectiva, a informação é também um recurso turístico e de passagem, no sentido de que cria consciência de outros tipos de recursos que o destino possui.

A partir disto os destinos turísticos vão evoluindo à medida que melhoram seus serviços e, neste sentido, à medida que vai trabalhando para melhorar o serviço prestado, a matéria prima em questão, o que é no momento um recurso turístico vai ganhando valor e torna-se um atrativo turístico, entendendo que isto sem dúvidas não é um procedimento simples, sendo imprescindível que se observe o que precisa ser melhorado para que o recurso se desenvolva para caminhar em prol de se tornar um atrativo turístico.

Explanado os conceitos referentes a recurso turístico que no momento é onde a Praça Memorial se enquadra, entende-se que esta Praça pode vir futuramente a se tornar um importante atrativo turístico e, assim, para entendermos melhor o que vem a ser o atrativo turístico tomamos a explicação de Ignarra (2003, p. 53):

O seu conceito é complexo, dado que a atratividade de certos elementos varia de forma acentuada de um turista para outro. Um museu sobre o fundador de uma cidade pode ter grande importância para os seus habitantes e nenhuma para os visitantes. Um determinado santuário religioso pode ter grande atratividade para adeptos de uma religião e nenhuma para outras. [...] o atrativo turístico, possui, via de regra, maior valor quanto mais acentuado for o seu caráter diferencial. O turista procura sempre conhecer aquilo que é diferente de seu dia-a-dia. Assim, aquele atrativo que é único, sem outros semelhantes, possui maior valor para o turista.

A partir desta ideia compreende-se que o atrativo possui maior valor quanto mais acentuado for o seu caráter diferencial, que leve o turista a vivenciar em experiências diferenciadas do seu cotidiano. A Praça Memorial Colônia Cecília, desta forma, possui potencial para efetivar este tipo de experiência, pois é visível que ela resgata uma história que ao longo dos anos foi deixada de lado, apenas sendo contada em livros, o que a torna um grande diferencial de atrativo, já que no Paraná não existe algo semelhante à experiência anarquista da Colônia Cecília. Sem dúvida, pela sua peculiaridade, esta experiência ocorrida em Palmeira-PR, está no imaginário nacional de todos os que conhecem o tema, sendo, portanto, o projeto pode ser inclusive um atrativo para pesquisadores e curiosos do anarquismo.

Ainda Dominguez de Nakayama (1994) apud Cardozo (2004, p.65) define o atrativo turístico: “A palavra atrativo, vinda do latim, explicada por Dominguez de Nakayama (1994), seria aquele que atrai ou seja, aquilo que pode trazer para si. Turisticamente falando, um atrativo deve ter o poder de atrair pessoas para sua fruição”.

A partir da ideia acima, entende-se que o atrativo dá a possibilidade de fruição, fazendo o uso de algo, sendo a consequência de um recurso turístico bem estruturado, logo o mesmo atrai pessoas para determinado local e sem dúvida além de atrair como é dito pela autora os mesmos devem ter possibilidade de uso, ou seja, infraestrutura adequada e pertinente às necessidades de cada local.

Ainda Ignarra (2003, p.55-60), especifica a classificação dos atrativos turísticos:

- Atrativos naturais: montanhas, planalto e planícies, costas ou litoral, terras insulares, hidrografia, pantanos, fontes hidrominerais e/ou termais, parques e reservas de flora e fauna, grutas/cavernas/furnas e áreas de caça e pesca.
- Atrativos culturais: monumentos, sítios, instituições e estabelecimentos de pesquisa e lazer, manifestações, uso e tradições populares, realizações, técnicas e científicas contemporâneas, acontecimentos programados.

A partir destas classificações a Praça Memorial Colônia Cecília enquadra-se como um atrativo cultural, de caráter histórico, pois é um local que resgata a cultura, guarda a memória e a história de italianos que ali criaram uma colônia anarquista, sendo assim um importante e diferenciado atrativo por seu caráter histórico e cultural, podendo atrair, como já foi dito, pesquisadores, estudantes, descendentes e interessados no assunto de distintos lugares, a fim de conhecer melhor a história da colônia anarquista e dentre tantos elementos fundamentais para viabilização e desenvolvimento do atrativo é importante explicar sobre a infraestrutura básica.

Para tal retomamos as explicações de Ignarra (2003, p.71):

A infraestrutura básica de uma destinação turística também é elemento fundamental para viabilização da atividade. A sua implantação em determinada localidade depende da disponibilidade de alguns insumos básicos. Um resort, por exemplo, a ser implantado em uma praia deserta precisaria levar até lá a energia elétrica, a rede de esgoto etc. Sem estes elementos básicos, o empreendimento torna-se inviável. Portanto, a infraestrutura básica é uma pré-condição para o desenvolvimento turístico.

Neste contexto, entende-se que, para que o desenvolvimento turístico da Praça Memorial Colônia Cecília ocorra da melhor forma e se torne viável, se faz necessário

possuir infraestrutura básica condizente com as necessidades do local e a partir do conhecimento do local que está instalado a Praça Memorial, pelo fato dela estar instalada na localidade de Santa Bárbara de Baixo interior do município, a infraestrutura é mais difícil de ser adquirida, para tal não somente precisaria da infraestrutura básica e sim de melhorias no meio de acesso até o destino pois as condições das estradas não são as melhores. Através destas melhorias, acredita-se que ocorra a hierarquização dos atrativos, ou seja, a ordenação e também a preservação deles. Assim, os propositores do projeto da Praça devem se atentar para estes fatores, que podem vir a contribuir para a efetiva realização do potencial. Sendo assim, necessário tomar algumas providências necessárias referente à melhoria do acesso, a sinalização, horários de visitação, interpretação do patrimônio.

A partir do exposto, a Praça Memorial Colônia Cecília pode vir a ser um atrativo turístico muito importante para o município de Palmeira-PR, por esse fator cultural e histórico da Praça, podendo vir a contribuir ao longo dos anos com o desenvolvimento turístico deste local, mas para que o município seja ofertado da melhor forma e efetive seu potencial turístico, ele deve-se atentar para os diversos elementos que existem em seu entorno, pois estes elementos poderão ser desenvolvidos, possibilitando uma segmentação da imagem deste atrativo, facilitando sua inserção em públicos distintos e assim se tornar possível e eficiente a exploração turística deste memorial.

4 RESULTADOS

Concluída a parte da pesquisa conceitual, utilizando-se do levantamento bibliográfico, foram abordadas nesta parte as concepções da Praça Memorial Colônia Cecília, Colônia Cecília, Patrimônio Histórico-Cultural, Interpretação Patrimonial, Turismo Cultural, Produto, Recurso e Atrativo Turístico. Acredita-se que tais conceitos são importantes para se entender a construção do Memorial em questão, entendendo-o como um potencial atrativo turístico de caráter cultural, que remete a memória e identidade dos italianos que criaram no município de Palmeira-PR a Colônia Cecília.

Portanto neste trabalho foram realizadas as etapas de pesquisa de campo e análise dos dados, as quais se constituíram através da realização de entrevistas com descendentes da antiga Colônia Cecília e moradores do entorno da Praça, versando sobre a visão deles sobre a construção deste Memorial, localizado na Colônia de Santa Bárbara de Baixo.

As entrevistas com os moradores e descendentes dos italianos anarquistas que moram no entorno da Praça Memorial Colônia Cecília foi realizada no dia 16 de Agosto de 2014, quando foram entrevistados 10 moradores da localidade e está é composta por 5 perguntas descritivas, cujo modelo encontra-se no Apêndice 1. Partindo destas questões os resultados foram os seguintes:

Pergunta 1, quanto à consulta sobre a construção da Praça Memorial Colônia Cecília na localidade. Dos dez entrevistados um relatou que foi consultado sobre a construção dessa obra, já os nove restantes entrevistados disseram que não foram consultados.

Pergunta 2, quanto a opinião sobre a construção da Praça Memorial Colônia Cecília na localidade. Dos dez entrevistados um respondeu que não acha importante, pois acredita que a maioria dos moradores não se interessa pela história, já os nove restantes acham importante e tem uma opinião positiva em relação a Praça, sendo elas:

- Acredita que é importante, pois ajuda a comunidade em vários sentidos;
- Entende que é uma boa iniciativa da Prefeitura Municipal de Palmeira-PR
- Entende que é bom, pois a localidade não tem muitas coisas para serem vistas, só o Museu Sítio Minguinho no momento;
- Acredita ser importante, pois ele é um dos que nasceu na colônia e acredita que com a construção deste memorial resgata-se essa história;

- Entende que é uma boa iniciativa que pode atrair um numero expressivo de visitantes para a localidade;
- Acredita ser importante, pois a localidade já estava esquecida e com esta Praça o turismo vai ser impulsionado;
- Acredita ser uma boa iniciativa, pois ajuda os moradores e ajuda a melhorar a localidade;
- Acredita que é um ponto positivo, pois pode atrair mais pessoas para o município e melhorias para atender essas pessoas;
- Ponto positivo para Palmeira e para a localidade no setor do turismo;

Pergunta 3, quanto ao fluxo de turistas que buscam informações se já tem procura. Dos dez entrevistados seis relataram que já tem um fluxo de turistas que buscam informações referentes à Praça e um deles até relatou que já vieram pessoas de outros estados como: Mato-Grosso e Bahia, mas a procura continua sendo de pessoas do Paraná, já os quatro entrevistados restantes relataram que não sabem informar se já tem um fluxo de turistas que buscam informações sobre a Praça.

Pergunta 4, quanto à opinião se a Praça Memorial Colônia Cecília poderá proporcionar um retorno financeiro aos moradores da localidade. Dos dez entrevistados os dez acreditam que sim, que a Praça poderá proporcionar um retorno financeiro para os moradores e dentre as varias opiniões temos os seguintes relatos:

- Acredita que sim, proporcionará um retorno para os moradores que já vendem algo, do contrario não;
- Acredita que sim, se cada um dos interessados em vender algo, buscar formas de ganhar dinheiro;
- Acredita que sim, se cada um investir no que quer, por exemplo com restaurantes, cafés e até mesmo hotéis;
- Acredita que sim, principalmente para quem vende vinhos e sucos;
- Acredita que sim se for bem administrada, do contrário não;
- Acredita que sim, sem dúvidas, pois já estão investindo nisso;

Pergunta 5, quanto à importância da Praça Memorial Colônia Cecília e os benefícios que poderá trazer para esta localidade. Dos dez entrevistados, oito acham importante a construção desta Praça na localidade e acreditam que ela trará muitos benefícios, sendo os seguintes relatos:

- Acredita que é importante a construção desta Praça e auxilia na melhoria das estradas e aumento das visitas na localidade;

- Acredita que é importante a construção desta Praça e ajuda na melhoria das estradas, crescimento da localidade e aumento do Turismo;
- Acredita que é importante e com a construção desta Praça a comunidade pode se desenvolver e assim ficar mais conhecida;
- Acredita que é importante, pois trará visitantes para a localidade e assim aumentará o turismo;
- Acredita que é importante, ajuda a melhorar a questão das estradas e do Turismo;
- Acredita que é importante e traz benefícios como vendas, melhoria das estradas e aumento do Turismo.
- Acredita que sim, traz progresso para a comunidade, melhoria das estradas e o turismo aumenta;

Já os dois restantes entrevistados relataram que não acham importante a construção desta Praça na localidade e que ela não trará benefício algum para os moradores.

Após a realização desta pesquisa, pode-se concluir que a maior parte da população que reside na comunidade de Santa Bárbara de Baixo tem uma visão positiva em relação à Praça Memorial Colônia Cecília, acreditando que esta Praça possa vir a ser um meio de desenvolvimento tanto para a localidade como para o turismo do município.

Ainda é importante ressaltar, que além da realização da pesquisa, neste dia foi analisado como está a obra, os meios de acesso, sinalização a Praça Memorial Colônia Cecília entre outros itens, assim pode-se verificar que a obra esta no seu processo final, faltando apenas a parte das artes dos painéis. Em relação aos meios de acesso e sinalização pode-se analisar que a localidade já teve uma grande melhora neste quesito, pois as estradas de acesso estão todas cascalhadas e sinalizadas desde a entrada da cidade até a entrada para a localidade, facilitando assim o acesso até o local.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de construção da Praça Memorial Colônia Cecília surgiu como interesse de pesquisa pelo fato desta Praça abordar a história da Colônia Cecília, a qual agrega muito valor histórico e cultural para o município de Palmeira-PR, pois entende-se que a Colônia Cecília é um marco na história não só deste município mas também do país, especialmente para os estudiosos e adeptos do anarquismo, e lembrá-la é fazer com que não se apague a memória desta experiência, pois é importante ressaltar o que realmente representou esta Colônia para a história do município de Palmeira-PR, e a construção da Praça Memorial Colônia Cecília auxilia nesta questão.

A Praça Memorial Colônia Cecília, mesmo que ainda em processo de construção, estando em suas etapas finais para sua inauguração, possui potencial para se constituir como significativo atrativo turístico para o município de Palmeira-PR, trazendo pesquisadores, estudantes, descendentes e interessados no assunto de distintos lugares, a fim de conhecer melhor sobre esta experiência anarquista.

Neste sentido o objetivo geral desse trabalho foi investigar os atores sociais bem como o processo de construção da Praça Memorial Colônia Cecília, e quais as possibilidades turísticas apresentadas pela Praça, entendendo-a como potencial recurso turístico, com a finalidade de resgatar a história desta experiência anarquista e subsidiar futuros projetos de exploração turística no município de Palmeira-PR.

Diante desses aspectos, criou-se uma problemática como forma de ajudar na investigação do trabalho, cuja finalidade é responder a seguinte questão: Quais são os atores sociais, as características e os objetivos, vinculados ao processo de construção da Praça Memorial Colônia Cecília no município de Palmeira-PR?

Analisando o objetivo e esta problemática concluiu-se que os atores sociais no processo de construção são os descendentes daqueles sujeitos que fizeram parte da Colônia Cecília, bem como os moradores da localidade de Santa Bárbara de Baixo. Mas também constituem-se como atores deste processo os agentes políticos municipais que empreenderam o projeto, a partir dos recursos federais.

Quanto às características estas seriam a história da Colônia Cecília, a qual é única e que aconteceu em terras palmeirenses e os objetivos vinculados ao processo de construção seriam as possibilidades de evidenciar o turismo histórico-cultural, não deixando que se apague esta história.

E quanto aos objetivos específicos compreende-se que estes foram alcançados, pois no trabalho foi descrito o processo de construção da Praça Memorial Colônia Cecília e também foi investigado as formas como o município de Palmeira-PR pretende explorá-la, a fim de torná-la um atrativo turístico, as quais seriam através da casa de apoio ao turista presente na praça, sendo um meio de fornecer informações aos turistas e através da mídia: internet e radio realizar o marketing e divulgação do local.

As considerações finais a partir dos resultados alcançados neste trabalho foram organizadas em duas partes. A primeira parte contempla uma síntese conclusiva dos temas teóricos abordados no estudo, os quais foram pertinentes na discussão do campo teórico e a segunda apresenta as considerações sobre os resultados das entrevistas realizadas com os moradores da localidade de Santa Bárbara de Baixo, com base na análise dos resultados.

Desta forma sobre os quatro temas teóricos relatados neste estudo, entende-se que estes temas já propiciaram reflexões e conhecimento entorno de cada temática.

A respeito do Patrimônio Histórico-Cultural a Interpretação Patrimonial e o Turismo Cultural, entendem-se que estes são temas muito importantes para este estudo, pois como já foi dito no trabalho, a construção da Praça Memorial Colônia Cecília tem como objetivo o turismo cultural no município de Palmeira-PR, e, logo, é preciso que se discuta estes conceitos, pois eles estão ligados a esta temática. Neste sentido, nota-se a importância destes temas, pois além da discussão conceitual em todo o trabalho, ele propicia futuras reflexões em torno da Praça quando ela já estiver bem desenvolvida na atividade turística.

Em relação aos temas Recurso e Atrativo Turístico, como já foi dito, também são de suma importância tanto para interpretar o processo atual de construção quanto para auxiliar em futuros projetos turísticos, pois como a Praça atualmente está em processo de construção, acredita-se que é difícil prever qual rumo irá tomar a partir da finalização da obra, e como isso será resultado de políticas municipais de turismo, este trabalho contribui com a demanda pela discussão destes conceitos como subsídios para as ações a serem pensadas e desenvolvidas na Praça.

Sobre os resultados das entrevistas realizadas com os moradores da localidade de Santa Bárbara de Baixo, pode-se apreender que, em comum, existe na população do entorno da Praça uma concepção positiva em relação ao empreendimento em memória da Colônia Cecília. A partir disso, pode-se pensar que é possível que a atividade turística nesta localidade conte com o apoio dos moradores, e, assim, cumpra com o seu

papel social com sucesso, ou seja, resgatar a memória da primeira experiência anarquista do Brasil. Mesmo que não seja possível saber ao certo, este empreendimento poderá trazer benefícios para o município e para os que residem na localidade, benefícios estes em termos culturais, educacionais, já que é possível se tornar um lugar de aprendizado sobre a história, quanto em termos econômicos, com a abertura de pequenos negócios em torno da Praça.

Ainda, notou-se que esta obra pode vir a se tornar um importante atrativo para o município, mas sem dúvidas que para que ela se desenvolva será necessário o investimento em pessoas capacitadas para atender os visitantes.

Ao longo do desenvolvimento desta pesquisa, foi possível observar que seria interessante ter um local para as pessoas se alimentarem, sanitários, boa iluminação, e informações de como chegar e sair de lá, pois entende-se que esta iniciativa de criação da Praça Memorial Colônia Cecília é uma ótima iniciativa para divulgação da localidade do município, mas se não for construída uma boa infraestrutura e, principalmente, agentes capacitados, pode travar as possibilidades da Praça como atrativo.

É interessante lembrar que já existe no entorno da Praça o Museu Sítio Minguinho, que já recebe muitos visitantes de diversos lugares e, assim, segundo os moradores, a Praça Memorial Colônia Cecília seria um atrativo a mais para agregar valor a esta localidade, fazendo com que ela ganhe destaque. Desta forma, o planejamento sobre os usos da Praça devem ser agregados a este Museu.

Considerando que os atrativos apontados possibilitam o desenvolvimento de atividades voltadas a cultura da localidade e do município de Palmeira-PR, é possível concluir que a atividade turística da área de estudo está voltada principalmente para o segmento do turismo cultural.

Entretanto, analisando todos os itens colocados acima, diante da realidade existente é fundamental que o poder público, que é responsável pela execução da Praça Memorial Colônia Cecília, leve em consideração a opinião dos moradores, buscando identificar o que precisa ser melhorado no local, a fim de resolver os problemas apresentados em conjunto.

Entendendo que o município de Palmeira-PR contará futuramente com um atrativo, a comunidade poderá aproveitar este grande atrativo com capacidade de motivar o deslocamento de inúmeras pessoas para conhecê-lo, e a partir dele motivar os visitantes a conhecer outros atrativos existentes no município. Logo esta motivação pode ocorrer, a partir do momento em que se levar ao conhecimento do visitante, a

informação de que existem alguns atrativos naturais e culturais localizados no município de Palmeira-PR.

Neste processo é extremamente importante que o município promova a informação aos visitantes na casa de apoio ao turista que foi construída na Praça, assim este espaço vem a ser uma parte da atividade turística do Município, informando e orientando as inúmeras pessoas que circulam por lá, sobre a possibilidade de conhecer outros atrativos existentes no município de Palmeira-PR e no entorno.

Com relação à estrada que dá acesso à Praça Memorial Colônia Cecília é importante que ela tenha atenção especial quanto ao seu processo de pavimentação. Conforme foi apresentado pela maioria dos entrevistados, existe o entendimento de que é fundamental a atenção às questões relacionadas à preservação, e que a estrada tenha caráter turístico, representando por si própria um passeio para quem passe por ela. Há uma preocupação, por parte dos moradores, com relação à conservação da estrada com o aumento do movimento, como a questão de lixo. Neste contexto é fundamental que exista um trabalho de informação e sensibilização para com as pessoas que transitarem pela estrada, buscando evidenciar para estes visitantes a importância de cuidar do meio ambiente.

Por fim, é importante desenvolver as atividades turísticas neste local de forma planejada e alinhadas com a proposta de preservação, pois muitas vezes o turismo é uma alternativa de desenvolvimento de forma sustentável de um local e por isto deve ser incentivado e fortalecido.

Conclui-se, portanto, que se a Praça Memorial Colônia Cecília for tratada com muito estima tanto pelos responsáveis pela obra como pelos moradores locais, logo isto facilitará a sua divulgação e desenvolvimento, pois se os interessados sempre se mostrarem unidos, esta obra tem tudo para se tornar um importante atrativo no município de Palmeira-PR.

REFERÊNCIAS

- BACH, Arnaldo Monteiro. **Colônia Cecília**. Ponta Grossa: Do autor, 2011.
- BARRETO, Margarita. **Cultura e turismo: discussões contemporâneas**. Campinas: Papyrus, 2007.
- _____. **Turismo e legado cultural: as possibilidades do planejamento**. Campinas: Papyrus, 2000.
- BENI, Mário. **Análise estrutural do turismo**. São Paulo: Senac, 1998.
- BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo Cultural: orientações básicas**. 3. ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010.
- BRAYNER, Natália Guerra. **Patrimônio cultural imaterial: para saber mais**. Brasília, DF: IPHAN, 2007.
- CARDOZO, Poliana Fabíula. **Possibilidades e limitações do turismo étnico: a presença árabe em Foz do Iguaçu**. Dissertação (Mestrado em Turismo), Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2004.
- CARDOZO, Poliana Fabíula; MELO, Alessandro de e TOFFOLO, Regina. **A dimensão educativa do turismo cultural: educação patrimonial e interpretação do patrimônio**. s/d. Texto enviado por email.
- CASA CIVIL – SISTEMA ESTADUAL DE LEGISLAÇÃO. Disponível em: <http://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/pesquisarAto.do?action=exibir&codAto=9779&codItemAto=97871>. Vários acessos
- COOPER, Chris. **Turismo contemporâneo**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
- COSTA, Flávia Roberta. **Turismo e patrimônio cultural: interpretação e qualificação**. São Paulo: SENAC; SESC-SP, 2009.
- DIAS, Reinaldo. **Fundamentos do marketing turístico**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.
- _____. **Turismo e patrimônio cultural – recursos que acompanham o crescimento das cidades**. São Paulo: Saraiva, 2006.
- DIAS, Reinaldo; AGUIAR, Marina Rodrigues de. **Fundamentos do turismo: conceitos, normas e definições**. Campinas: Alínea, 2002.
- Google Earth. Disponível em: <<https://www.google.com/earth/>> Acessado em 17 de agosto de 2014.
- IBGE. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/>> Acessado em 23 de outubro de 2014.

IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do turismo**. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

IPHAN - INSTITUTO DE PATRIMONIO HISTÓRICO E ARTISTICO NACIONAL. Patrimônio Material e Patrimônio Imaterial. Disponível em:<<http://portal.iphan.gov.br/portal/montarPaginaSecao.do?id=10&sigla=Institucional&retorno=paginaIphan>>. Acessado em 15 de junho de 2014.

JORNAL DEFINITIVO. Disponível em:< <http://www.definitivo.info/>>. Acessado em 17 de Agosto de 2014.

JORNAL GAZETA DE PALMEIRA. Disponível em:
<<http://www.gazetadepalmeira.com.br/>> Acessado em 17 de Agosto de 2014.

MAGALHÃES, Leandro Henrique. **Educação patrimonial: da teoria à prática**. Londrina:UniFIL, 2009.

MAYER, Vera Lúcia de Oliveira. **Resumo histórico da Colônia Cecília**. Palmeira:Do autor. 2013.

_____. **Uma experiência anarquista em Palmeira – PR**. 1890-1894. Palmeira: Do Autor. 2014.

MURTA, S. M.; GOODEY, B. **Interpretação do Patrimônio para o Turismo Sustentado: Um Guia**. Belo Horizonte: SEBRAE (MG), 1995.

PÉREZ, Xerardo Pereiro. **Turismo cultural**. Uma visão antropológica. El Sauzal (Tenerife. España): ACA y PASOS, RTPC. 2009.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PALMEIRA/SETOR DE PLANEJAMENTO. **Dados sobre o processo de construção da Praça Memorial Colônia Cecília**. 2011

PREFEITURA MUNICIPAL DE PALMEIRA/ SETOR DE INDÚSTRIA, COMÉRCIO E TURISMO. **Inventário Turístico do município de Palmeira**. DEZEMBRO/2013

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA CASA CIVIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em 15 de Junho de 2014.

ROSCILLI, Antonella Rita. **Saga da Colônia Cecília**. 2013. Disponível em:
<<http://www.sarapegbe.net/articulo.php?quale=116&tabella=articoli>> Acessado em 17 de agosto de 2014.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi et al. **Turismo: como aprender, como ensinar**. 3.ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2003.

APÊNDICES

**APÊNDICE 1: FORMULÁRIO DA ENTREVISTA COM MORADORES DA
LOCALIDADE DE SANTA BÁRBARA DE BAIXO**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO OESTE
Curso de Bacharelado em Turismo**

Pesquisa de TCC em Turismo

Acadêmica: Adriane Maria Bach

Professor Orientador: Alessandro Melo

Data da Visita: _____

Nome do entrevistado: _____

- 1) Durante o processo de construção da Praça Memorial Colônia Cecília, você sabe dizer se os moradores da localidade foram consultados sobre a construção desta obra? Se sim, essa opinião foi levada em consideração?
- 2) Qual a sua opinião sobre a Construção da Praça Memorial Colônia Cecília nesta localidade?
- 3) Você sabe informar se já existe um fluxo de turistas que buscam informações e procuram pela Praça Memorial Colônia Cecília?
- 4) Você acredita que a Praça Memorial Colônia Cecília, sendo uma forma de desenvolvimento do Turismo nesta localidade, ela futuramente poderá proporcionar um retorno financeiro ao moradores desta localidade?
- 5) Como morador situado próximo a Praça Memorial Colônia Cecília, o senhor(a) acha importante a construção desta Praça? Quais benefícios ela poderá trazer para esta localidade?

Fonte: Elaborada pela autora

**APÊNDICE 2: PROJETO ARQUITETÔNICO DA PRAÇA MEMORIAL
COLÔNIA CECÍLIA**